

## **A Voz dos Silenciados: A MPB como Forma de Protesto no Período Ditatorial Brasileiro A Partir da Intérprete Elis Regina.<sup>1</sup>**

Analice NOBRE<sup>2</sup>

Riverson RIOS<sup>3</sup>

Universidade Federal do Ceará

### **RESUMO**

A Ditadura Civil-Militar no Brasil foi caracterizada por uma intensa repressão política, censura e violação dos direitos cidadãos. A partir do cenário descrito e sua relevância atribuída, este artigo possui como objetivo explicitar também uma das principais ferramentas de resistência que emergiu da ausência de liberdade, a Música Popular Brasileira (MPB), aqui representada pela interpretação de Elis Regina, sob o viés de análise da canção “Como Nossos Pais” de autoria do compositor e poeta nordestino, Belchior. O material de estudo consta com a análise de produções científicas anteriores relacionadas ao assunto, além de livros, entrevistas e documentos da época datados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ditadura Civil-Militar; MPB; Elis Regina; música; censura.

### **CORPO DO TEXTO**

A história do Brasil é escrita em inúmeros capítulos significativos para construção social do país, porém a Ditadura Civil-militar deixou marcas duradouras e de tamanha complexidade, que perduram até os momentos atuais. Com uma duração de mais de duas décadas, de 1964 a 1985, esse período, envolto por uma camada sombria, foi caracterizado por imensa repressão política, censura e violações dos direitos humanos teoricamente garantidos.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na GT14NE – Jornalismo e literatura do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 08 a 10 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ceará (UFC), email: [analicenobre@alu.ufc.br](mailto:analicenobre@alu.ufc.br)

<sup>3</sup> Orientador do Artigo e Professor do Curso de Jornalismo da UFC, e-mail: [riverson@ufc.br](mailto:riverson@ufc.br)

Dessa maneira, a luta por redemocratização e os desafios enfrentados nesse processo de transição para retomada da democracia tornaram-se ações presentes. Assim como postula o escritor, historiador e professor brasileiro, Marco Antonio Villa (2014), em seu livro *Ditadura à Brasileira: A Democracia Golpeada à Esquerda e à Direita* (1964-1984):

A radicalização tomou conta do país. A democracia era vista por esses atores<sup>4</sup> como um empecilho aos seus planos. Queriam chegar ao poder pelas armas. As correntes políticas que desejavam manter o regime democrático eram consideradas reformistas, ingênuas, (...) (VILLA, 2014, p. 26)

No entanto, em meio à opressão e ao silenciamento de toda uma população que divergia do regime autocrático, a Música Popular Brasileira (MPB) emergiu, com muito vigor em oposição a opressão, como um instrumento de enfrentamento ao regime e difusor de ideologias populares da sociedade brasileira. Assim como expressa a Jornalista e escritora, Manu Pinheiro, no livro “Cale-se: AMPB e a Ditadura Militar”:

Sempre que se fala no período do regime militar instalado o Brasil, principalmente entre os anos de 1964 e 1974, não se pode deixar de mencionar a música popular brasileira. A MPB representou, durante aquele período, um dos maiores e mais fortes instrumentos de reflexão, comunicação e formação de opinião. Numa época em que a imprensa estava sujeita à censura prévia, o povo brasileiro sentiu a necessidade de buscar novas formas de expressar e registrar o que sentia. (PINHEIRO, Manu – Cap. 1, 2010)

Entre os artistas consagrados, destaca-se neste artigo a cantora Elis Regina como enfoque no desempenho significativo na luta contra a ditadura do país, especialmente a partir de 1970, sendo uma das vozes mais influentes da época. Suas músicas frequentemente transmitiam mensagens de crítica à estrutura governamental. Inclui-se como análise, a melodia e os versos de “Como Nossos Pais” (1976), na produção deste escrito, sendo interpretada por Elis e escrita por Belchior. Canção essa que envolve de maneira genial a letra melódica em um misto de melancolia enrustida no compadecimento, no ritmo que também carrega consigo esperança na melhora relativamente próxima de uma geração que ainda não está completamente perdida perante a pressão do governo.

A partir da análise fundamentada de uma gama de materiais relacionados ao assunto, seja de entusiastas da área, ou de registros que envolvem o objeto de estudo no corte temporal descrito, este trabalho procura perpetuar a voz que, anteriormente silenciada, obteve seu

reconhecimento frente a revolução e, por essa razão, não deve ser esquecida e deve permanecer como uma crescente discussão acerca de algo extremamente relevante para o corpo social.

A Ditadura em si é um reflexo de uma minoria social detentora de poder e capital no país que, aliada ao discurso hipócrita de conservadorismo e pátria, permanece imersa em uma bolha informacional, onde tudo que diverge é subversivo e deve ser reprimido. E foi nesse cenário que, mesmo diante de todas as repressões, a MPB desempenhou um papel crucial, mantendo viva a chama que permanece clamando por democracia, direito cidadão e liberdade de expressão, mesmo perante o poderio de uma classe que suprime toda e qualquer possibilidade e esperança de uma sociedade que ainda só não pereceu, pois continua na luta de seus direitos e democracia justa.

Este trabalho destrincha este corte temporal ditatorial do aspecto mais abrangente para o mais específico. Inicia-se com a contextualização política do período, as motivações para a instauração de uma ditadura no Brasil e as ações que privaram a liberdade e violaram os direitos humanos, como os chamados “Atos Institucionais”. Em seguida, a produção textual passa a associar mais intimamente a relação com a MPB, mais especificamente com interpretação da artista Elis Regina, contando com um recorte de sua discografia que mantém relação com as mazelas e lutas contra o regime totalitário. E para níveis mais específicos, há ainda a análise, verso a verso, da canção “Como Nossos Pais”, como forma de ilustrar e exemplificar a maneira coerente e sagaz que a música se impõe como protesto. Assim, de um nível mais genérico para um estudo mais centrado, o artigo busca manter viva a história do passado, para permitir a compreensão do presente.

Este artigo coloca em pauta os percalços e ameaças que sofreram aqueles que discordavam do governo e suas ideologias impostas. Aqui representados por Elis, que sofreu intervenções recorrentes aos opositores, de acordo com a exposição e argumentação da estudante de Pós-graduação em História Social – PPGH Universidade Estadual de Montes Claros Unimontes, Ivana Velosos de Almeida, em seu artigo:

Não se pode ignorar a polêmica que, mesmo hoje, envolve tal cantora e a sua relação com o regime militar, posto que Elis Regina chegou a se apresentar em alguns eventos produzidos pelos militares, como por exemplo, as Olimpíadas do Exército que integravam a Semana da Pátria, no contexto do governo Médici (1969-1974). O fato é que as interpretações sobre tal situação são diversas, mas destacamos a linha que

argumenta que muitos artistas brasileiros, como Elis Regina, teriam sido obrigados a realizarem propagandas políticas a favor dos militares, sobretudo a partir da década de 1970, quando o presidente Médici cometeu várias arbitrariedades governamentais. (ALMEIDA, 2021, p. 6)

Por conseguinte, esses artistas que se expressavam por meio da MPB estavam propícios a virarem alvo de uma repressão, assim como os que os cercavam, porém mesmo assim se propuseram a ser uma das linhas de frente no combate ao regime ditatorial e suas imposições infundadas e antidemocráticas.

Diferentemente do que explicita no refrão de “Como Nossos Pais”, a sociedade não deve se compadecer ou sentir-se imponente diante da estagnação, e conforme os versos avançam há a percepção de uma melhora sustentada por um fio de esperança. E um produto como esse objetiva reviver o passado, para dialogar com o presente, se espelhando em personas que devem ser constantemente lembradas para que não se reduzam a meras páginas de um livro de história ou de um quadro em uma parede de memórias.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ivana Veloso. **História e Música: Uma reflexão sobre Elis Regina como voz de resistência durante a Ditadura Civil-Militar no Brasil**. 2021. 18 f. Tese de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em História Social) – PPGH Universidade Estadual de Montes Claros Unimontes, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/outrasfronteiras/index.php/outrasfronteiras/article/view/437>. Acesso em: 15 de outubro de 2023

COTRIM, Gilberto. **História Global: Brasil e Geral**. 1. ed. SP: Saraiva, 2002. 608 p.

ECHEVERRIA, Regina. **Furacão Elis**. 1. ed. São Paulo: Editora Leya, 1985. 364 p.

PINHEIRO, Manu. **Cale-se: a MPB e a Ditadura Militar**. 1. ed. São Paulo: Editora Livros Ilimitados, 2011. 88 p.

VILLA, Marco Antonio. **Ditadura À Brasileira**. 1. ed. São Paulo: Editora Leya, 2014. 424 p.